

## Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública

Alessandro Leite CAVALCANTI<sup>a</sup>, Wellinadja Gomes de LIMA<sup>a</sup>, Jamila Leal dos Santos MARQUES<sup>a</sup>, Hipácia Fayame Clares ALVES<sup>a</sup>, Ana Flávia GRANVILLE-GARCIA<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, 58109-753 Campina Grande - PB, Brasil

Cavalcanti AL, Lima WG, Marques JLS, Alves HFC, Granville-Garcia AF. Motives of the entrance and dropout of undergraduate dental students from a public institution. Rev Odontol UNESP. 2010; 39(2): 95-99.

### Resumo

Este estudo observacional e descritivo-analítico analisou os motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos do Curso de Odontologia de uma instituição pública estadual. A amostra do tipo não probabilística compreendeu 46 alunos que ingressaram no curso no ano de 2008 e no primeiro semestre de 2009. O instrumento de pesquisa consistiu de um formulário específico, sendo os dados apresentados por meio da estatística descritiva. Para a análise bivariada, utilizaram-se os testes Exato de Fisher e Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). A maioria dos alunos é do gênero masculino (63,0%), na faixa etária de 17 a 20 anos (67,4%) e cursaram o Ensino Médio em escola particular (58,7%). Um percentual de 42,2% dos estudantes prestou vestibular para outro curso, dos quais 78,9% optaram por Medicina e 10,5% por Computação. Quase um terço dos acadêmicos (26,1%) pretende fazer novo vestibular. As principais razões para a escolha do curso foram a vocação (50,0%), o prestígio (26,1%) e a remuneração (23,9%). Mais de 43% dos acadêmicos mostraram-se insatisfeitos com o curso, constituindo-se nos principais motivos o corpo docente (42,1%), a estrutura física (36,8%) e a estrutura curricular (21,1%). Observou-se diferença estatisticamente significativa entre as variáveis 'prestar um novo vestibular' e 'ocorrência de insatisfação com o curso' ( $p = 0,011$ ). Conclui-se que a escolha da Odontologia é influenciada pela possibilidade de realização profissional e pessoal; entretanto, muitos acadêmicos não estão satisfeitos com o curso, particularmente com o corpo docente, a estrutura física e a estrutura curricular.

**Palavras-chave:** Estudantes de Odontologia; ensino superior; evasão escolar; escolha da profissão.

### Abstract

This observational and descriptive-analytic study analyzed the reasons for entrance and dropout of undergraduate dental students from a public state institution. The non-probabilistic sample comprehended 46 students that entered the course in 2008 and in the first semester of 2009. The research instrument consisted of a custom-made form, and the data were presented by descriptive statistics. The Fisher's exact and chi-square tests were used for the bivariate analysis ( $p < 0.05$ ). Most students were male (63.0%), aged 17 to 20 years (67.4%) and attended private high schools (58.7%). As much as 42.2% of the students had a college entrance exam for another course, from which 78.9% chose medicine and informatics (10.5%). Almost one third of the students (26.1%) intend to have a new college entrance exam. The main reasons for choosing another course were vocation (50.0%), prestige (26.1%) and remuneration (23.9%). Over 43% of the students were unsatisfied with the course, the main reasons being the faculty members (42.1), the dental school facilities (36.8%) and the curricular structure (21.1%). There were statistically significant differences between the variables "having a new college entrance exam" and the dissatisfaction with the course ( $p = 0.011$ ). It may be concluded that the choice for Dentistry is influenced by the possibility of professional and personal accomplishments. However, several students are not satisfied with the course, particularly with the faculty members, school facilities and the curricular structure.

**Keywords:** Students dental; education higher; student dropouts; career choice.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social do indivíduo está diretamente ligado com sua educação, o que a torna um dos fatores essenciais para o crescimento econômico e cultural de uma nação. A educação é o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do indivíduo, no intuito de integrá-lo ao modo de ser vivente. Trata-se de um processo político situado no tempo e no espaço. Desse modo, um verdadeiro processo de educação não pode ser estabelecido se não através de uma análise das necessidades reais de determinada população.<sup>1</sup>

A avaliação do ensino público e privado pelo Ministério da Educação tem instigado debates e revisões nas diferentes áreas de atividade, inclusive estimulando a universidade a conhecer melhor seus alunos, como forma de aprimorar a qualidade de ensino, entregando ao mercado de trabalho profissionais de alta qualidade e capacidade.<sup>2</sup>

Como em qualquer curso superior, a qualidade do ensino de Odontologia está relacionada a um adequado modelo pedagógico da universidade e do curso. Além disso, a qualificação e a atualização permanente – tanto técnica quanto didático-pedagógica – do corpo docente são essenciais para proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.<sup>3</sup>

Quanto ao motivo de escolha do curso, pode-se constatar que a maioria dos acadêmicos tem escolhido a Odontologia principalmente pela realização profissional e pessoal, seguida por segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro, e interesse em atuar na comunidade. Observa-se ainda que o serviço público tornou-se apenas um trampolim para o recém-graduado que, mesmo diante da atual crise no mercado de trabalho no setor privado, despreza o serviço público odontológico.<sup>4</sup>

Como fruto de uma “moldagem”, na etapa de ensino prévia ao ingresso na universidade, tem-se a “limitação” de uma criatividade que o respondente espera ver resgatada durante a “vida universitária”. Posto como desafio, cabe às instituições de Ensino Superior desencadear uma reflexão sobre as possibilidades de resposta a essas expectativas do alunado.<sup>5</sup>

A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil. O enfoque desses trabalhos, no entanto, centra-se no Ensino de Primeiro Grau, notadamente nas primeiras séries. Em relação ao Ensino Superior, as informações são escassas.<sup>6</sup> A busca das causas da evasão tem sido objeto de vários trabalhos e pesquisas educacionais.<sup>4,6,7</sup>

As questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para a conclusão do curso. Ou seja, ele acha que o custo-benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena.<sup>7</sup>

Diante dessas observações, fica evidente a importância de estudos direcionados aos estudantes e à qualidade do ensino a

que estes têm acesso, desde a educação básica até o ingresso na universidade, passando pelo processo de escolha do curso que se pretende realizar para seguir como profissão futura.

Face ao exposto, este estudo tem como objetivo analisar os motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.

## MATERIAL E MÉTODO

O estudo caracteriza-se como sendo observacional, transversal, descritivo-analítico, com abordagem indutiva e técnica de documentação direta extensiva.

A pesquisa foi realizada no município de Campina Grande - PB, localizado no agreste paraibano, entre o litoral e o sertão, na região oriental do Planalto da Borborema, sendo considerado um dos principais polos industriais e tecnológicos da Região Nordeste. Abrange uma área de 620,6 km<sup>2</sup> e uma população de 371.060 habitantes.<sup>8</sup> O município possui duas universidades públicas, um instituto federal e 11 faculdades privadas. Para este trabalho, selecionou-se a Universidade Estadual da Paraíba – instituição de Ensino Superior pública, posto que a mesma possui o único curso de Odontologia da cidade.

O universo foi composto por 82 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia, cujo ingresso ocorreu no ano de 2008 (primeiro e segundo semestres) e no primeiro semestre de 2009. A amostra do tipo não probabilística compreendeu 46 acadêmicos, ou seja, 56,1% do total.

O instrumento de pesquisa consistiu de um questionário desenvolvido pelos autores, sendo composto por questões fechadas e abertas, dicotômicas e de múltipla escolha. As variáveis estudadas foram: socioeconômicas (gênero, idade, renda familiar, estado de origem e formação no Ensino Fundamental e Médio), motivos da escolha do curso, realização de outros vestibulares e permanência no curso. Objetivando verificar a presença de erros no instrumento, realizou-se um estudo piloto com seis estudantes, os quais não foram incluídos na amostra final. A coleta dos dados foi realizada no período de outubro de 2008 a março de 2009 por dois pesquisadores. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram digitados e analisados através do programa Epi Info 3.4.1 (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, USA) e apresentados por meio da estatística descritiva (frequências absoluta e percentual). A análise bivariada foi realizada por meio dos testes do Qui-quadrado e Exato de Fisher, sendo empregado um nível de significância de 5%.

Em cumprimento à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi registrada no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - SISNEP (CAAE - 0334.0.133.000-08) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

## RESULTADO

A caracterização sociodemográfica dos discentes revelou que a maioria é do gênero masculino (63%), tem entre 17 e 20 anos (67,4%), são solteiros (100%), oriundos do Estado da Paraíba

(65,2%), residem com familiares (52,2%) e possuem renda familiar de até 4 quatro salários mínimos (37,0%) (Tabela 1). A média de idade dos estudantes é 20 anos ( $\pm 2,7$ ).

Quando se analisou a formação do acadêmico no que concerne ao tipo de escola na qual cursou o Ensino Médio – se pública ou privada –, 69,6% estudaram em escolas particulares e 30,4% em escolas públicas.

A maioria dos estudantes não exerce atividade remunerada (84,8%). Dentre os que exercem, 42,9% possuem vínculo empregatício enquanto 57,1% atuam informalmente. Ao serem questionados quanto à sustentabilidade durante o curso, 13% reportaram que se manteriam com o próprio trabalho, 76,1% com o auxílio de familiares e 10,9% não informaram.

Quanto aos fatores que motivaram a escolha da Odontologia como opção profissional, a vocação foi a mais comumente reportada (39%), seguida do prestígio proporcionado pela profissão (20,3%), da renda salarial (18,6%), da influência familiar (15,3%) e da possibilidade de conseguir emprego (6,8%).

**Tabela 1.** Caracterização sociodemográfica dos estudantes de Odontologia. Campina Grande - PB, 2009

Variável	Frequência	
	n	%
Gênero	Masculino	29 63,0
	Feminino	17 37,0
Faixa etária (em anos)	17 – 20	31 67,4
	21 – 24	13 28,3
	Acima de 25	2 4,3
Estado civil	Solteiro	46 100,0
Estado de origem	Paraíba	30 65,2
	Rio Grande do Norte	6 13,0
	Ceará	5 10,9
	Pernambuco	3 6,5
	Minas Gerais	1 2,2
	Mato Grosso	1 2,2
Moradia	Familiar	24 52,2
	Amigo	15 32,6
	Sozinho	7 15,2
Renda familiar (em SM)	1 a 2	9 19,6
	3 a 4	8 17,4
	5 a 6	7 15,2
	9 a 10	5 10,9
	11 a 12	2 4,3
	13 ou mais	6 13,0
	Não responderam	9 19,6

Ao serem questionados se haviam se submetido a exame vestibular para outro curso previamente ao seu ingresso no curso de Odontologia, 42% (n = 19) responderam afirmativamente a esta indagação, sendo que a maioria havia prestado vestibular para o curso de Medicina (78,9%), seguido dos cursos de Computação (10,5%), Arquitetura (5,3%) e Veterinária (5,3%). Dos 19 alunos que haviam feito vestibular para outro curso, 63,2% (n = 12) pretendem se submeter a um novo vestibular.

Para análise das possíveis causas de evasão dos discentes, considerou-se relevante verificar se as expectativas dos mesmos estavam sendo correspondidas. Nesse sentido, 43,2% mostraram-se insatisfeitos com o curso, não existindo diferença estatisticamente significativa entre os gêneros (p = 0,194). Os principais motivos citados para a insatisfação foram o corpo docente (42,1%), a estrutura física (36,8%) e a estrutura curricular (21,1%). Ao se associar o desejo por prestar um novo vestibular e a ocorrência de insatisfação com o curso, verificou-se diferença estatisticamente significativa (p = 0,011), conforme apresentado na Tabela 2.

## DISCUSSÃO

A evasão estudantil no Ensino Superior é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Enquanto no setor público a evasão ocasiona o uso de recursos públicos investidos sem o devido retorno, no setor privado se constitui em uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.<sup>7</sup>

No Estado da Paraíba, três instituições públicas de Ensino Superior possuem o curso de Odontologia, dentre as quais a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada no município de Campina Grande. Com mais de trinta anos de existência, o curso contempla sessenta vagas anuais, atendendo não apenas estudantes da Serra da Borborema e regiões circunvizinhas, mas também de outros Estados da Federação. A despeito da relevância social, do mérito acadêmico institucional e da qualidade do curso de Odontologia, tem-se observado nos últimos anos um singelo aumento no número de alunos evadidos, motivo pelo qual foi desenvolvido o presente trabalho.

Pode-se considerar como uma das limitações deste estudo o reduzido número de participantes. Tal fato, no entanto, deve-se à recusa de alguns alunos em responder ao questionário, bem como à ausência em sala de aula do estudante quando do momento da coleta dos dados.

Com relação ao perfil sociodemográfico dos discentes, verificou-se predomínio de indivíduos jovens e solteiros, semelhante ao reportado em Lages - SC<sup>4</sup> e em Santa Maria - RS.<sup>9</sup> Todavia, a renda familiar de até 4 quatro salários mínimos mostrou-se inferior ao reportado em outros estudos,<sup>2,4</sup> os quais relataram que os estudantes possuem um alto nível socioeconômico. Apesar da ideia disseminada de que o curso de Odontologia é elitizado, essa diferença na renda familiar pode ser

**Tabela 2.** Associação entre as variáveis 'prestar novo vestibular' e 'insatisfação com o curso'

Prestar novo vestibular	Insatisfação com o curso de Odontologia						Valor de p <sup>(1)</sup>
	Sim		Não		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Sim	9	75,0	3	25,0	12	27,3	
Não	10	31,2	22	68,8	32	72,7	0,011
Total	19	43,2	25	56,8	44	100,0	

<sup>(1)</sup>Através do teste Exato de Fisher.

explicada pelo fato de uma das pesquisas ter sido desenvolvida em uma instituição particular,<sup>4</sup> enquanto este trabalho foi realizado em uma instituição pública localizada na região nordeste do Brasil.

No tocante à formação no Ensino Médio, a maioria informou ter estudado em escolas particulares, resultado este bastante semelhante aos reportados em São José dos Campos - SP<sup>2</sup> e em Lages - SC.<sup>4</sup>

A maioria dos estudantes não exerce atividade remunerada, corroborando resultados descritos em estudo anterior.<sup>4</sup> Contudo, o percentual de discentes que relataram trabalhar (15,2%) é superior aos 4% encontrados em São José dos Campos.<sup>2</sup> Uma importante condição verificada neste item 'trabalho' foi o fato de que, entre os estudantes que informaram trabalhar, a maioria atuava no setor informal, sem o devido registro profissional.

O conhecimento dos motivos que levam o estudante a escolher a Odontologia como profissão é essencial não apenas para os gestores institucionais, mas também para o corpo discente. De modo semelhante, mas não menos importante, é relevante conhecer também as razões pelas quais os alunos desistem e/ou abandonam o curso de graduação. A partir dessas informações, podem-se planejar ações e estratégias para motivar e estimular o estudante durante a sua formação acadêmica.

A vocação e o prestígio proporcionado pela profissão, além da renda salarial, foram os principais fatores motivadores para a escolha da Odontologia, semelhante ao relatado por outros autores.<sup>2,4,10</sup> A influência familiar, apesar de ter sido mencionada em menor frequência, foi também um fator preponderante para a escolha do curso, assim como o mercado de trabalho. A existência de cirurgião-dentista na família é importante na definição da escolha profissional, posto que o frequente e constante contato com uma determinada profissão facilita a identificação e o despertar do interesse por esta, especialmente quando possui um alto prestígio social.<sup>11</sup> Corroborando essa afirmativa, pesquisas desenvolvidas em Lages - SC<sup>4</sup> e em Goiânia - GO<sup>12</sup> demonstraram que 37,0% e 53,0%, respectivamente, dos acadêmicos de Odontologia possuíam algum tipo de parentesco com cirurgião-dentista.

Este estudo revelou que mais de um terço dos estudantes consultados haviam se submetido a exame vestibular para outro curso previamente ao seu ingresso no curso de Odontologia, predominando cursos da área de saúde (Medicina) e exatas

(Computação). Um aspecto extremamente relevante observado foi que mais de 60% desses estudantes pretendem se submeter a um novo vestibular, denotando, portanto, que esse quantitativo de alunos não escolheu a Odontologia como profissão, estando os mesmos insatisfeitos. Na prática, dá-se a seguinte situação: como os vestibulares das universidades federal e estadual ocorrem em datas distintas, o estudante faz ambos os exames e, não obtendo aprovação no curso inicialmente desejado, matricula-se no curso de Odontologia da UEPB como forma de garantir o acesso ao Ensino Superior em um primeiro momento. Posteriormente, ao longo dos próximos meses, irá se preparar para prestar um novo vestibular e, quando aprovado, abandona o curso de Odontologia, ocasionando uma elevada taxa de evasão escolar.

A taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes.<sup>7</sup> Especificamente em relação ao curso de Odontologia, pesquisa realizada em uma instituição pública federal constatou um índice de evasão de 6%.<sup>13</sup> Especificamente em relação à Universidade Estadual da Paraíba, de acordo com dados fornecidos pela Coordenação do Curso de Odontologia em maio de 2010, dos trinta alunos matriculados no primeiro semestre letivo de 2009, cinco estudantes haviam desistido do curso, representando uma taxa de evasão de 16,7%. Além das perdas individuais, a evasão implica em perda social e profissional, diminuindo o contingente de profissionais da área, e, ainda, em perda econômica pelo investimento da instituição e, conseqüentemente, do Poder Público.<sup>14</sup>

Quase metade dos estudantes mostraram-se insatisfeitos com o curso, não existindo diferença estatisticamente significativa entre os gêneros. Dentre os motivos citados para essa insatisfação, estavam, o corpo docente, a estrutura física e a estrutura curricular. Essa insatisfação pode ser explicada pelo fato de que, no primeiro ano do curso de Odontologia, existe predomínio das disciplinas básicas, as quais são ministradas, em quase sua totalidade, por professores de outros cursos da instituição e que não possuem formação na área odontológica.

Nos dois primeiros anos do curso, o currículo excessivamente teórico pode provocar no ingressante desmotivação e desinteresse pelo objeto idealizado da profissão, construído muito mais sobre práticas conhecidas antes do ingresso.<sup>14,15</sup> Tal fato foi constatado no presente trabalho, posto que a insatisfação com a grade curricular foi reportada por mais de 20% dos estudantes.

Ainda com relação à insatisfação reportada durante o primeiro ano, verificou-se diferença estatisticamente significativa

entre o desejo por prestar um novo vestibular e a ocorrência de insatisfação com o curso. Tais informações são de extrema importância para a melhoria dos serviços oferecidos ao alunado, na tentativa de minimizar essa problemática.<sup>7</sup>

Inegavelmente, estudos que busquem analisar qualitativa e quantitativamente a evasão no Ensino Superior são de extrema relevância, posto que contribuem para fundamentar decisões de investimento na graduação por meio da capacitação de professores, da modernização de laboratórios, da concessão de bolsas de permanência e de iniciação científica, da melhoria das condições de trabalho e da atuação dos docentes e funcionários.<sup>16</sup>

Ademais, a reorganização curricular, visando um modelo integrado e o acompanhamento de estudos e de condições de adaptação ao curso, principalmente nas duas primeiras séries, constitui-se em investimentos na questão da qualidade do curso, os quais podem compensar perdas maiores.<sup>14</sup>

## CONCLUSÃO

A escolha da Odontologia é influenciada pela possibilidade de realização profissional e pessoal; entretanto, muitos acadêmicos não estão satisfeitos com o curso, particularmente com o corpo docente, a estrutura física e a estrutura curricular.

## REFERÊNCIAS

1. Tavares CMM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15: 287-95.
2. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR.. Quem é e o que pensa o graduando de Odontologia. *Rev Odontol UNESP.* 2002; 31: 269-84.
3. Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Júnior L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. *Saúde e Sociedade.* 2007; 16(1): 90-101.
4. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense, Lages/SC, Brasil. *Rev ABENO.* 2006; 6(1): 70-6.
5. Aquilante AG, Tomita NE. O estudante de Odontologia e a educação. *Rev ABENO.* 2005; 5(1): 6-11.
6. Braga MM, Miranda-Pinto COB, Cardeal ZL. Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. *Quím Nova.* 1997; 20: 438-44.
7. Silva-Filho RLL, Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MBCM. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cad Pesqui.* 2007; 37: 641-59.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@ [citado em 2008 Jun 4]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>
9. Unfer B, Rigodanzo L, Hahan D, Manfredini D, Rodrigues E, Cavalheiro CH. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. *Saúde.* 2004; 30(1-2): 33-40.
10. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. *Rev Odontol UNICID.* 2007; 19: 165-72.
11. Freitas STF, Nakayama MH. Um perfil do estudante de Odontologia no estado de São Paulo. *Divulgação em Saúde para Debate.* 1995; 10: 29-37.
12. Freire MCM, Dias HRP, Sousa CS. Hábitos e atitudes dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Goiás em relação ao açúcar e à saúde. *Rev Odontol Univ São Paulo.* 1997; 11: 221-7.
13. Gouvea MV, Oliveira SSI, Gouvea CVD, Almeida Junior LR. Evasão do ensino superior público. *Rev ABENO.* 2002; 2(1): 22.
14. Saliba NA, Moimaz SAS, Raphael HS, Tiano AVP, Rodrigues RCPB. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. *Rev Odontol UNESP.* 2006; 35: 209-14.
15. Yepes FL, Salazar MB, Arrubla J, Marín LM, Martínez M, Tobón C, et al. Factores causales de la deserción estudiantil en el pregrado de la facultad de odontología de la universidad de antioquia de 1997 a 2004. *Rev Facultad Odontol Universidad Antioquia.* 2007; 19(1): 35-48.
16. Bicudo MAV. Evasão escolar nos cursos de graduação da UNESP. São Paulo: Editora da UNESP; 1995.

## AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti

Departamento de Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, 58109-753 Campina Grande - PB, Brasil

e-mail: dralessandro@ibest.com.br

Recebido: 09/02/2010

Aceito: 09/04/2010

